

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

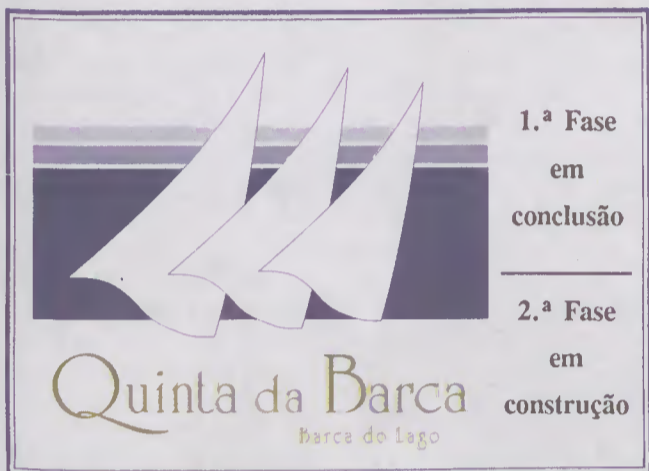
PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 120 - 04 DE ABRIL - 1996



1.ª Fase
em
conclusão

2.ª Fase
em
construção

A CRUZ, ÁRVORE DA VIDA

«Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também tem de ser levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que n'Ele crer tenha a vida eterna». Estas palavras, ditas por Jesus a Nicodemos, resumem o mistério da salvação da humanidade pecadora, realizada pela morte de Jesus Cristo na Cruz. A serpente de bronze levantada por Moisés no deserto por ordem de Deus, salvava da morte quem fosse mordido pelas serpentes de fogo, surgiram como castigo da incredulidade do povo rebelde às ordens de Deus. Morrer devido a mordedura de serpente venenosa é natural e compreende-se. O que de modo algum podemos entender é que o veneno mortífero de uma serpente perca a sua eficácia mortal pelo facto de se olhar para uma figura de serpente. Isto escapa a todo e qualquer raciocínio e a ciência humana não tem explicação para este prodígio.

Por detrás deste olhar para a serpente presa a um poste, esconde-se um mistério que o próprio Jesus Cristo nos revelou. Aquela serpente era a figura do nosso Redentor pregado na Cruz que salva da morte eterna quem acredita na salvação que Ele oferece naquele patíbulo de infâmia, como nesse tempo era olhada a cruz. Tanto isto é assim que logo a seguir à passagem atrás referida, Jesus acrescenta: — «Quem se recusa a crer no Filho do Homem não verá a Vida e a ira de Deus permanece sobre ele».

Foi a Cruz o instrumento escolhido por Deus para nos salvar, arrebatando-nos ao poder do demónio e às trevas eternas do inferno. A razão de tal escolha é um mistério. A cruz era o instrumento de suplicio destinado aos escravos e a todos os que eram considerados como escória da sociedade. Era tão hediondo e execrável que Cícero o definiu com estas palavras: «*terrorum supplicium*».

Não admira assim que tanto os judeus como os gregos o repelissem da sua compreensão. Deste modo, os primeiros consideravam a Cruz de Jesus como escândalo e os segundos como loucura. Mas, diz-nos S. Paulo que enquanto os judeus pedem milagres e os gregos buscam a sabedoria, os eleitos, tanto judeus como gentios, têm na Cruz o poder e a sabedoria de Deus salvador. Foi na extrema fraqueza que Jesus nos salvou. Séculos antes da paixão redentora já o Senhor ameaçara a morte com a sua morte, ao dizer pela boca do profeta Oseias: — «Ó morte, eu serei a tua morte; ó inferno, eu serei a tua ruína».

Numa adivinha germânica medieval fala-se de uma árvore cujas raízes penetravam no inferno e o cimo entrava no Céu, indo até ao trono de Deus. Por sua vez, a ramaria englobava

(Continua na pág. 2)

DR. TITO EVANGELISTA DÁ ENTREVISTA AO FAROL DE ESPOSENDE

Com o objectivo de conhecer alguns pontos de vista sobre questões importantes para o futuro do Concelho, «Farol de Esposende» quis saber, do actual Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista, qual o seu pensamento acerca de alguns problemas sentidos pelos esposendenses em geral.

Feito o pedido, o Dr. Tito Evangelista prontificou-se a responder às perguntas que entendessemos, facto que nos apraz registar e que agradecemos.

Segue-se então a entrevista.

F.E. — Pela segunda vez, em curto espaço de tempo, o Dr. Tito Evangelista assume a presidência da Câmara Municipal. Na primeira, a sua gestão foi bem sucedida e até elogiada; agora, por força da nova suspensão de Alberto Figueiredo, vai ser chamado novamente a mais outra «prova de fogo».

Atendendo a que as circunstâncias actuais, por diversas razões, são muito diferentes, talvez para pior, das que se verificarem na sua primeira experiência a chefiar o Executivo, como se sente para vencer as dificuldades que, como é sabido, afligem a nossa autarquia?

T.E. — Confiante!

Sinto confiança no executivo, nos técnicos, nos colaboradores e no povo deste Concelho que, por certo, estará ao meu lado na defesa do progresso e desenvolvimento do Município.

F.E. — Tem-se vivido, ultimamente, de alguma

forma apaixonada, e até surrealista, o problema do lixo. Sabemos que está altamente empenhado na resolução do problema, que de facto o é, e grave. Qual o ponto da situação e que desfecho prevê para este caso?

T.E. — Como é sabido, a Câmara Municipal de Esposende está envolvida numa solução para o tratamento e deposição de resíduos sólidos, em conjunto com as Câmaras de Viana do Castelo, Barcelos, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

A Câmara Municipal de Viana do Castelo aprovou, em 27 de Março passado, a instalação de um aterro sanitário na Freguesia de Vila-Fria, daquele Concelho, para os seis municípios referidos.

O projecto do aterro é tecnicamente muito bom e vem resolver o problema dos resíduos sólidos, por onze anos.

Quando o aterro estiver completo, será construído

(Continua na última)



DADOS BIográficos: Advogado, casado e pai de um filho, Tito Alfredo Evangelista e Sá, nasceu na cidade do Porto, em 14 de Novembro de 1962, e reside em Esposende.

Frequentou o ensino primário na Escola de Esposende, o Liceu na cidade do Porto e a Universidade em Coimbra, onde se formou em Direito (Ciências Jurídico-Económicas).

Militante do P.S.D. desde 1978, entrou para o Partido para subscrever um pedido de militantes do então P.P.D. para que Sá Carneiro regressasse à liderança de que se havia afastado na sequência do movimento apelidado de «Opções Inadiáveis».

Foi dirigente Associativo na Associação de Estudantes do Liceu Rodrigues de Freitas, durante vários mandatos, eleito nas listas da J.S.D. Foi Adjunto do Presidente da Câmara de Esposende na parte final do anterior mandato.

Foi eleito vereador da C.M.E. nas últimas eleições, sendo o n.º 2 da lista do P.S.D. e desempenhado, desde aí, as funções de Vice-Presidente da Câmara.

Exerceu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Esposende entre Agosto e Outubro de 1995.

Foi Presidente da Direcção do Forum Esposendense.

BOMBEIROS DE ESPOSENDE COMEMORARAM O 105.º ANIVERSÁRIO

(LER NOTÍCIA NA PÁG. 3)



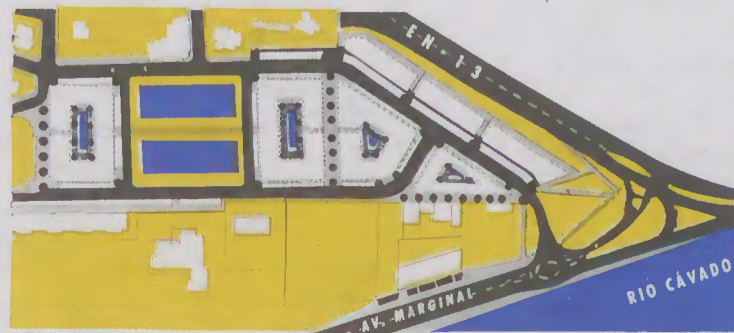
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m²
T1 Duplex = 70 m²
T2 = 80 m²
T2 Duplex = 130 m²
T3 = 135 m²
T3 Duplex = 150 m²
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

ALBERTO FIGUEIREDO EXPULSA AUTARCA DE MARINHAS PS REAGE VIOLENTAMENTE

Em comunicado datado de 19 do corrente, o Secretário da Secção de Esposende, do Partido Socialista, verbera com violência a atitude tomada por Alberto Figueiredo, ainda em funções na Presidência da Câmara, pelo facto de numa reunião agendada com o Presidente da Junta de Marinhãs em que estava em causa o depósito do lixo nessa freguesia, «ter falado de tudo, menos no problema tentando desviar a atenção do assunto principal: o lixo. Quando o Presidente da Junta de Marinhãs insistiu para que se tratasse o problema, mais não fez o Sr. Presidente da Câmara do que, prepotente e arrogante, expulsar o primeiro do seu gabinete», salienta o comunicado.

Depois de recordar que «o lixo vinha sendo depositado no Concelho de Viana do Castelo» e que «a situação não se podia eternizar», o PS local pergunta se a Câmara arranhou alternativas ou se «foi-se entretendo em

obras de pompa e circunstância, sempre norteadas pelo novo riquismo».

Diz ainda o comunicado que «O Partido Socialista está solidário com a Junta de Freguesia de Marinhãs, e está a trabalhar para que o problema seja resolvido»

NOVO BANCO

Esposende assistiu à abertura de uma nova agência bancária.

O Banco Pinto e Sotto Mayor resolveu participar no progresso do nosso concelho abrindo esta sucursal, que terá como gerente um filho de Esposende, o sr. António José Reis, proveniente da agência do Banco de Barcelos, onde prestava serviço há vários anos.

PASSAGEM DE MODELOS

Os alunos da Escola Secundária de Esposende, com a colaboração de algumas empresas da cidade, levaram a cabo uma passagem de modelos com o objectivo de angariarem fundos para levar a cabo uma viagem de estudo a Paris.

Os Bombeiros cederam as suas instalações para este efeito que de desenrolou na última sexta-feira de Março.

CLUBE PINHAL DA FOZ

Esta unidade hoteleira da nossa cidade acaba de ser galardoada, pelo segundo ano consecutivo, com um prémio Europeu da Hospitalidade e Atendimento, referente ao ano de 1995, atribuído pelo R.C.I. — Resort Condomíniums International — com sede em Londres.

Farol de Esposende, congratula-se com o facto e felicita os responsáveis do complexo turístico e hoteleiro.



DEPUTADOS DO PS PELO CÍRCULO DE BRAGA VISITAM ESPOSENDE

No passado sábado, 16, os Deputados Socialistas eleitos pelo Círculo de Braga, Laurentino Dias, Alberto Marques, Martinho Gonçalves, Joel Ferro, Albino Costa e Artur Lopes, visitaram o nosso concelho, a convite do Secretário da Secção do PS local.

Recebidos na sede concelhia, foram-lhe dadas as boas vindas pelo Dr. Gualdino Silva, que no acto salientou a lealdade e determinação com que os socialistas se têm empenhado na autarquia esposendense.

Seguiu-se uma visita a Apúlia, onde constatarão o acesso à praia; o estado do «esporão»; a situação do posto de correio local; o cruzamento de Criad.

Visitaram Gandra: o sítio onde foi despejado o lixo, e a ponte ICI.

Depois de um breve intervalo para almoço em Fão, dirigiram-se a Marinhãs, visitaram a «lixreira» a falaram sobre a possível sede da Junta.

De regresso a Esposende, visitaram o Largo Dr. Fonseca Lima, onde se inteiraram dos projectos e da polémica do seu arranjo; foram ao bairro de Sucupira (FFH) — andaram pela Marginal, e tomaram conhecimento com a realidade das marinhãs e das piscinas. Por fim fizeram uma visita ao Hospital, onde os aguardava o Provedor, que aproveitou a ocasião para sensibilizar os Deputados focando o facto do Estado estar ainda com bloqueamento de verbas que desde há muito são devidas a esta unidade de Saúde.

Houve conferência de imprensa onde entrevistaram o presidente da Mesa da Assembleia do Secretariado, Dr. Juvenal Silva; o Presidente da Secção Dr. Gualdino Silva e o Presidente da Junta Eng. Luís Lamela, que agradeceram aos Deputados o interesse demonstrado em ajudar a resolver os problemas, independentemente de quem governa.

Por fim Laurentino Dias agradeceu ao P.S. local o apoio activo do PS de Esposende ao PS distrital e nacional. Louvou a atitude do PS pelo contributo que tem dando tendo em vista a resolução do problema do lixo; chamou a atenção para o facto de em Esposende, ao lado de um bairro degradado, se gastarem milhões em obras de duvidoso resultado.

Laurentino Dias chamou ainda a atenção, para o facto de o Presidente da Câmara tratar o P.S. — Esposende e os seus eleitos sem qualquer respeito e tentar exigir do Governo do PS. tratamento de importante.

Assumiu ainda o compromisso de que os Deputados trabalharão o «caderno de encargos» que levavam deste concelho, quer junto da Assembleia da República, quer junto do Governo. Finalmente salientou o contraste entre as condições em que os pescadores de Apúlia são obrigados a trabalhar, e obras só feitas em locais onde possam ser vistas por gente de fora.

Já noitinha, os Deputados e um numeroso grupo de socialistas concelhios, reuniram-se em Marinhãs para um jantar convivio, onde se encontrava, como convidado, o sr. Padre Avelino, que depois do Presidente da Junta e antes de Laurentino Dias exortou os deputados a fazerem o que pudessem para ajudar Esposende.

25.º ANIVERSÁRIO ESCOLA E.B. 2.3. ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Para comemorar o 25.º Aniversário sempre em prol do ensino, educação e cultura, evento que ocorre este ano lectivo, os órgãos Gestores e Pedagógicos e toda a Comunidade Escolar da Escola do Ensino Básico 2.3. António Correia de Oliveira (antiga Escola Preparatória) vão levar a efeito várias manifestações de carácter cultural, entre os meses de Abril e Maio.

Um dos pontos altos das cerimónias será, certamente, o almoço de confraternização a ter lugar no dia 25 de Maio e no qual poderão estar todos os que, desde há 25 anos, prestaram relevantes serviços neste estabelecimento de ensino.

Para conhecimento divulgamos o Programa da Comemoração: Comemorações dos 25 Anos da Escola (1970/71 — 1995/96)

PROGRAMA

15 de Abril a 31 de Maio: Feira do Livro, local: Escola

5/10 de Maio: I — Semana da Música, local: Escola e Cidade

10 de Maio: 15 Horas: Missa de Sufrágio por todos os que passaram pela Escola, local: Igreja Matriz de Esposende

10 de Maio/16 Horas: Exposição de Desenhos e caricaturas do Dr. ALCEU VINHAS DOS SANTOS, ex-professor da Escola (n. 1913 f. 1986), local: Biblioteca Municipal de Esposende.

17 de Maio/21.30 Horas: Sarau e Exposição sobre a obra do Patrono da Escola, Poeta ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA, local: Auditório Municipal.

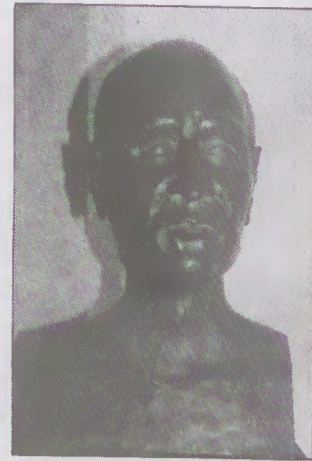
25 de Maio: 9.30 Horas: ABERTURA DA EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA e de TRABALHOS DA ÁREA ESCOLA, local: Escola

11 Horas — COLÓQUIO «OS 25 ANOS DA ESCOLA», local: Escola

13 Horas — ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO, local: Escola

31 de Maio, IV Marcha de Montanha da Escola, local: Monte de S. Lourenço

EXPOSIÇÃO



Está patente ao público, desde o passado dia 18 de Março e prolongar-se-á até ao próximo dia 12 do corrente, uma importante Exposição de Escultura, Desenho e Fotografia, de mais um artista esposendense, Cândido Coutinho.

Este jovem, carregado de talento, nasceu em Belinho em

1956 e, sendo um autodidacta durante muito tempo, possui hoje formação artística pela faculdade de Belas Artes do Porto.

Segundo João C. Machado, docente e crítico de arte, «... da apresentação desta mostra de trabalhos ressaltam dois aspectos de especial interesse. O primeiro representa o corte do cordão umbilical do artista com o academismo e evidência uma linha em que a criatividade se submete ao sentido estético despido das exigências dos mestres ou estereótipos.

O segundo evidencia as formas de expressão e técnicas escolhidas para corporizar o sentido estético».

Esta exposição pode ser visitada todos os dias úteis, na Biblioteca Municipal, entre as 9.00 e as 12.30 horas e as 14.00 e as 17.30 horas.

FEIRA DO LIVRO/96

A Escola de Ensino Básico 2.3. António Correia de Oliveira, em colaboração com a Câmara Municipal, a Delegação Escolar, a Junta de Freguesia de Marinhãs, o Centro Social da Juventude de Belinho e a Associação Desportiva de Esposende, vai organizar mais uma edição da FEIRA DO LIVRO DE ESPOSENDE.

Trata-se de uma actividade cultural de muito interesse e tem como principal objectivo a divulgação e promoção do livro e, simultaneamente, fomentar e desenvolver o gosto pela leitura, hoje em dia tão pouco praticado, por força das novas tecnologias informáticas e audio visuais.

O certame abrirá ao público no próximo dia 15 de Abril e encerrará em 31 de Maio. Funcionará nas instalações da Escola e será prioritariamente visitado pelos cerca de 4.000 alunos de todos os estabelecimentos de ensino do concelho, os quais serão transportados pelos autocarros das instituições através referidas.

O período de funcionamento será das 8.30 horas às 12.30 horas e das 13.30 horas às 17.30 horas, nos dias úteis, e aos domingos abrirá ao público das 15.30 horas às 18.00 horas.

Esta acção integra-se também no Programa das Comemorações do 25.º Aniversário da Escola.

FMAC — 1.ª PME em 1994

Sob o título «Empresas industriais aguentaram bem a crise», lemos no Semanário Económico que «a grande maioria aumentou o volume de facturação em 1994» e que o sector industrial não sentiu muito a crise desse ano, tendo sido até ao que melhor conseguiu fazer frente.

Por outro lado, pode ler-se ainda no conceituado Jornal, «o sector industrial continua a ser o que mais empresas coloca no «ranking» das PME., sendo que as três maiores PME industriais de 1994, ocupavam posições mais discretas em 93.

E neste grande «salto» aparece-nos o topo da tabela agora ocupado pela FMAC — Empresa Têxtil do Grupo Quinta e Costa, sediada em Esposende, que no ano anterior aparecia em 89».

A facturação desta empresa subiu de 2014, para 2499 mil contos, com o escoamento de grande parte da sua produção para o estrangeiro.

«Farol de Esposende» regista o facto com satisfação, endereçando os parabéns a dirigentes e trabalhadores desta prestigiada unidade fabril de grande importância sócio económica para o concelho de Esposende.

A CRUZ, ÁRVORE DA VIDA

e abraça toda a humanidade. Essa árvore misteriosa é a Cruz do Redentor. Com os braços estendidos no madeiro, dizem os santos, Jesus Cristo abraça toda a humanidade. Ele não exclui ninguém. A salvação depende da vontade de cada um. Na aceitação da Cruz redentora está a felicidade eterna; na rejeição, a desgraça sem fim e sem remédio.

É a Cruz a árvore da Vida. Ela, que nós vemos em todo e qualquer lugar; ela, que se alteia nos altos dos montes; ela, que nas encruzilhadas dos caminhos afugenta o poder do mal; ela enfim, que assinala os eleitos na frente como pertença de Deus. Sendo o sinal da nossa redenção, não admira que no dia tremendo do juízo final ela apareça nos braços do Redentor, para alegria dos eleitos e confusão eterna dos réprobos. «Longe de mim gloriar-me a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo». Estas palavras de S. Paulo que confortavam o apóstolo nas dificuldades da vida, sejam também lenitivo e arrimo para todos os que neste vale de lágrimas demandam a felicidade eterna do Céu.

M.C.

BOMBEIROS DE ESPOSENDE COMEMORARAM O 105.º ANIVERSÁRIO

Com grande brilho, comemorou-se mais um aniversário dos nossos Bombeiros, desta vez com a participação a nível distrital das corporações congéneres e com a presença de altos dirigentes do Governo da Nação, da Liga dos Bombeiros Portugueses e das autoridades locais.

Os festejos começaram na sexta-feira, 22 com uma Serenata de Coimbra, junto ao Quartel, onde se encontrava muita gente que aplaudiu com entusiasmo os velhos fados da Academia, belamente interpretados pelo grupo «Do Choupal até à Lapa».

Do sábado salientamos o almoço de convívio e a «romagem de saudade» feita ao Cemitério, onde como de costume foram depostas coroas de flores nas campas dos Bombeiros falecidos, com as oratórias alusivas ao acto. Em formação e garbosamente fardados, marcharam até ao Largo do Município, para habitual apresentação de cumprimentos, sendo aí aguarda-

dos pelo Presidente da Câmara, dr. Tito Evagelista; pelo Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º António Ribeiro, pelo Vereador da Cultura, Dr. Albino Neiva, e restante Vereação.

No acto, usou da palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros, Dr. Agostinho Teixeira que salientou a importância desta natureza no contexto social da região, e o entendimento perfeito que tem havido entre a Autarquia e a Corporação, esperando que se mantenha este bom entendimento para bem das populações.

O Dr. Tito Evagelista, no uso da palavra fez juz ao esforço altamente meritório dos nossos Bombeiros, salientando, as qualidades intrínsecas do voluntariado e reafirmando que a Câmara, dentro das suas possibilidades, não deixará de apoiar a Associação.

À noite houve concerto pela Banda de Antas (também chamadas dos B.V.E.) no Auditório Municipal.



No Domingo, dia 14, logo pela manhã, o toque de alvorada. Pelas 9 horas foram recebidas os convidados e formatura geral, com o hasteamento das bandeiras, seguindo-se depois as condecorações da Associação, a benção de duas novas viaturas e do novo estandarte.

Neste simbólico acto, foram condecorados os briosos elementos do Corpo Activo:

Pela Direcção da Associação: Medalha de Assiduidade, Grau Cobre: Filipe José dos Santos Pereira Lima; Homero João Basto C. Januário; João Pedro Marques Miquelino; João Paulo Lopes Ferreira e João Manuel Esteves Ramos.

Pela liga dos Bombeiros Portugueses: Medalha de Assiduidade Grau Cobre: Fernando Alexandre Santos Pereira; Américo Manuel Coutinho Carvalho; João Octávio Lima Meira; Paulo Alexandre Ribeiro dos Santos; Paulo José Barbosa Fernandes; Miguel Alexandre L. Batista Guerra e Paulo Sérgio Marques Miquelino.

Pela CAT da Liga dos Bombeiros Portugueses: Medalha de Assiduidade Grau Ouro: Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Francisco Augusto de Miranda Marques e David Fernando Ferreira Aldães.

Assiduidade Grau Prata: Dr. Abílio da Silva Teixeira e João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues.

Assiduidade Grau Cobre: Manuel Neiva Losa e Fernando Marques Boaventura Rego.

Pelas 10 horas dirigiu-se a formatura e comitiva para a Igreja Matriz onde foi celebrado solene «Te Deum» em sufrágio dos Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos.

Cerca do meio dia, no Salão nobre da Associação realizou-se uma Sessão Solene, presidida pelo Secretário de Estado da Administração Interna, dr. Armando Vara, estando presentes ainda o Governador Civil de Braga, o Pre-

sidente da Câmara Municipal de Esposende, o presidente de Serviço Nacional de Bombeiros, o Presidente do CAT da Liga dos Bombeiros Portugueses, o Inspector Regional de Bombeiros no Norte, o Presidente da Assembleia Municipal de Esposende e ainda mais dois Inspectores Regionais Adjuntos.

Durante a cerimónia, com os discursos da praxe, saliente-se as palavras do Comandante Juvenal Campos ao referir-se à quantidade e qualidade de serviços prestados pela Corporação que dirige, ao afirmar que «os quilómetros percorridos pelas nossas viaturas chegavam para dar duas voltas à Terra!» Por aqui se pode ver o trabalho incessante e diário dos nossos voluntários, 24 horas por dia, sem parar!

De registo também, o discurso do Presidente da Câmara Dr. Tito Evangelista, que aproveitou a ocasião para dar algumas boas novas à população, ultimamente sobressalta com problemas aparentemente insolúveis e de grave repercussão no futuro desta terra.

Durante a cerimónia, foram empossados como 2.º Comandante o conhecido João Gonçalves Ferreira da Silva, e como Ajudante de Comando também o não menos conhecido Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto, a quem noutra local, prestamos singela homenagem.

Dentro das condecorações, foi a nossa Associação de Bombeiros agraciada com o Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, o mais alto galardão que esta entidade concede.

Cerca das 17 horas, iniciou-se um desfile motorizado e apeado das corporações, com a presença de muito povo.

«Farol de Esposende» felicita vivamente o Corpo Activo, Comando e Direcção da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

CONTAS

Nas últimas semanas vieram a lume desavenças entre elementos da Comissão de Festas relacionadas com a apresentação de Contas e correspondentes aplicações. Estou plenamente certo que o bairrismo profundo é a grande mola motivadora de todos os que se juntam em volta da Comissão e o seu objectivo máximo é o engrandecimento das Festas e da Terra.

Salta, no entanto, ao cimo a não transparência dos números apresentados o que acontece com a maioria das contas divulgadas (e quando o são!) por estas Comissões bem assim como Associações e até organismos oficiais. As contas desta organizações são apresentadas na base do «está tudo certo e ponto final!». A ideia que a verdade deve presidir a estas apresentações e os formalismos devem ser respeitados para que possa haver controlo, não existe, tudo é aprovado na base da confiança depositada naqueles que efectuem as decisões. Mas os mais estranho nesta inexistência de contas abertas, correctas e precisas é que estas organizações movimentam já, por vezes, muitos milhares de contos e recebem frequentemente subsídios oficiais, sem qualquer controlo sobre a sua aplicação, como é evidente.

Também aqui se põe um problema de cultura. Esta actuação não é socialmente reprovável (o franzir de sobranças da sociedade é ainda, felizmente, o melhor repressor de acuações incorrectas, muito mais que as penalidades legais), o que a torna comum e até «natural». Mas não será a verdade o grande pilar da actuação perante os outros e os formalismos um componente essencial de qualquer apresentação de contas bem assim como a sua divulgação pública nos casos da associações e outras organizações similares? Sem estas regras «tudo é possível»!

E. Trovoada

DUAS GERAÇÕES

Como noutra local noticiamos, os Bombeiros João Gonçalves Ferreira da Silva e Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto, figuras bem conhecidas e queridas dos esposendenses, foram merecidamente empossados como 2.º comandante e Ajudante de Comando, respectivamente, nas comemorações do 105.º aniversário da briosa Corporação.

«Farol de Esposende», regista e congratula-se com o facto e abraça efusivamente estes dois conterrâneos e amigos, que para além das suas excepcionais capacidades técnicas, são um verdadeiro exemplo de dedicação e fidelidade a uma Instituição que ao longo dos tempos tem sido motivo de orgulho para todos os Esposendenses.

E para que fique gravado, faremos uma breve resenha da «escalada» de cada um destes verdadeiros voluntários até chegarem às graus em que foram investidos:

JOÃO GONÇALVES FERREIRA DA SILVA, foi admitido na Corporação em 29 de Dezembro



João Gonçalves da Silva

de 1938 no posto de Aspirante; Cedo revelou qualidade a nível técnico e de sã camaradagem e em 4 de Julho de 1959, é promovido a Bombeiro de 2.ª Classe. Em 28 de Junho de 1978, passa a exercer as funções de Ajudante de Comando, até que em 12 de Março deste ano é nomeado 2.º Comandante.

É um homem de «saber de experiência feito», que se impõe nas horas amargas da desgraça, merecendo o respeito incondicional dos seus companheiros.

«Honra ao mérito», é divisa que

poderá personificada neste homem, e perfeitamente entendida porquem propôs a sua nomeação.

MANUEL ARLINDO NUNES DA SILVA PINTO, foi admitido em 27 de Dezembro de 1967, com apenas 16 anos, no posto de Cadete. Cedo revelou «engenho e ar-



Manuel Arlindo Silva Pinto

te» nas andanças dos Bombeiros, vocação enriquecida com muitos e variados cursos de especialização tirados quer na Escola Nacional de Bombeiros, quer a nível de Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, sempre com altas classificações.

Considerado óptimo colega e de comportamento exemplar, o «Manelzinho» teve uma ascensão meteórica nos postos acessíveis à sua Classe.

Em 3 de Abril de 1977 é promovido a Bombeiro de 3ª Classe; em 6 de Setembro de 1979, a Bombeiro de 2.ª Classe; em 17 de Abril de 1983, promovido a Bombeiro de 1.ª Classe; em 31 de Janeiro de 1992 a Sub-Chefe; em 7 de Agosto de 1994, a Chefe; e em 12 de Março do corrente ano a Ajudante de Comando.

O Manuel Pinto, tem a vocação na massa do sangue... Não fosse ele neto do Bombeiro Abílio Nunes Novo, ainda há pouco o Bombeiro mais velho do Portugal!

Outros estarão a «fazer-se» na escola dos «nossos Bombeiros». Para já estes foram distinguidos e são credores de toda a nossa estima! São de duas gerações distintas... mas com um só objectivo: Ajudar o próximo.

Parabéns!

O MEU CANTINHO

PRÁ CÁ DA PONTE

COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

Por Barra Reis

Recebemos, há dias, o ofício notificação n.º 528, para ligação de saneamento, dimanado dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da nossa Câmara Municipal, sob a responsabilidade do seu Director-Delegado engenheiro Mário Silva Araújo.

Lemos atentamente o referido ofício e, sobre o mesmo, alguns comentários temos a fazer, tanto mais que ele nos impõe prazos e a ameaça do processo de contra-ordenação pela falta de ligação do prédio onde habitamos ao colector dos respectivos Serviços. Pensando bem sobre o assunto forte comentário, como dizemos, temos a abordar.

Assim, segundo nos dizem, tal ligação ao colector custa cerca de 70 contos a pagar no prazo dum ano...

Como, no momento, segundo cremos, os problemas económicos afligem muita gente, em Fão, sobretudo, tais ligações são de difícil solução como vamos explicar.

Em tempos passados, quando, as casas do velho fangeiro, eram procuradas pelos banhistas (como se dizia), muitas famílias, dada a grande crise que grassava, procuravam arrendá-las nos meses de praia de forma a sobreviverem durante o ano e passavam a habitar no rés-do-chão, pelo que, acabando com as estrumeiras abertas, abriram pequenas fossas no quintal (logradouro) e cimentando tais lojas do rés-do-chão, apondo, mesmo em algumas mosaicos de forma a habitarem esse período decentemente.

Acontece, agora, que esses compartimentos, esses rés-do-chão, terão de ser rebentados para que a ligação ao saneamento possa ser levada a efeito.

E faze-lo? E a situação económica dessas famílias poderá suportar tais despesas no prazo dum ano em que falamos?

Procurando encontrar uma solução para este problema recordamos a maneira como idêntica solução foi encontrada, há longos anos, na cidade do Porto com inteiro agrado para os proprietários dos prédios.

Nessa altura, a Exma. Câmara Municipal do Porto executou, a expensas suas, todas as ligações e criou o Imposto do Saneamento, a cobrar mensalmente, até à sua total extinção. Esse imposto foi recebido com tal agrado e, ainda hoje existe, pois que ninguém procurou eliminá-lo, uma vez que os Serviços Municipalizados passaram a executar graciosamente quaisquer avarias que surgissem nas ligações do saneamento.

Não poderia tal solução servir à Nossa Senhora?

É que orçamentos familiares exaustos já não vão suportar tais despesas e como as eleições autárquicas estão a chegar não é conveniente desgostar o indígena neste momento...

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
TELEFONE URGÊNCIA 964 115
" " NORMAL 964 415

Jornal «Farol de Esposende» n.º 120 de 4 de Abril de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 80 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 80 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 25-D se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 22 de Março de 1996, na qual, MANUEL VALENTIM GOMES, casado natural da freguesia de Navais, do concelho da Póvoa de Varzim e residente na rua Fiéis de Deus, da freguesia de Aguçadoura, do mesmo concelho, que intervém na qualidade de procurador de MANUEL DO PADRE DOMINGUES RIBEIRO e mulher FERNANDA MARTINS GOMES RIBEIRO, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em 14 Carrington Ave Toronto, Ontário Canadá, ele natural da freguesia de Apúlia deste concelho e ela daquela freguesia de Aguçadoura DECLAROU:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta, no sítio da Bouça Nova, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com

área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Fernando Gonçalves Malgueiro, do nascente com António Sá Lopes Fernandes e do poente com Fernando Costa Ribeiro, a desanexar no descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número oitocentos e oitenta e três, de Apúlia, e aí registados dois quinze avos indivisos a favor de Manuel Torres Lopes pela inscrição G-dois, inscrito na matriz em nome do justificante marido quanto a treze quinze avos indivisos sob o artigo 777, estando os restantes dois quinze avos indivisos inscritos a favor daquele Manuel Torres Lopes com o valor patrimonial de 57 221\$00, e igual atribuído.

Que, por escritura hoje lavrada a folhas cinquenta e oito e seguintes, do livro número sessenta e cinco-A, de «Escrituras diversas», deste Cartório, os seus representados adquiriram dois quinze avos indivisos do identificado prédio àquele Manuel Torres Lopes e mulher Ana Vilas Boas Faria.

Que os restantes treze quinze avos indivisos do

referido prédio, foram adquiridos pelos seus representados por compra meramente verbal no ano de mil novecentos e sessenta e três, a PALMIRA FERNANDES DO MONTE e marido MANUEL FERNANDES DO PADRE, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia.

Que, desde aquele ano de mil novecentos e sessenta e três, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram aqueles treze quinze avos indivisos do mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Março de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

**ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»**

Jornal «Farol de Esposende» n.º 120 de 4 de Abril de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 75 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 25-D com a data de 22 de Março de 1996, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial na qual, MANUEL TORRES LOPES e mulher ANA VILAS BOAS FARIA casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residentes no lugar de Criad, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta, no sítio da Bouça Nova, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Gonçalves Marques, do sul com Álvaro Freitas da Costa, do nascente com António de Sá Lopes Fernandes e do poente com Emília Gomes Tomé, fazendo parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número oitocentos e oitenta e três, de Apúlia, estando aí registados a seu favor dois quinze avos indivisos pela inscrição G-dois, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 775, com o valor patrimonial de 60 403\$00, e igual atribuído.

Que os restantes treze quinze avos indivisos foram por eles adquiridos por compra meramente verbal no ano

de mil novecentos e sessenta e três, a PALMIRA FERNANDES DO MONTE e marido MANUEL FERNANDES DO PADRE, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia.

Que, desde aquele ano de mil novecentos e sessenta e três, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado imóvel, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles treze quinze avos indivisos do mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Março de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

TESOURADAS**Páscoas que já lá vão...**

Por NECO

Estamos na Páscoa. É tempo de reflexão, E tempo de os Cristãos-católicos prestarem contas e trazerem à consciência aquilo que de bom ou que de mau fizeram durante o ano. Alguns, certamente, muito terão que descarregar... Antigamente era este o tempo da «desobriga», do «desarriscar» do rol que o Senhor Reitor tinha... É esta a altura de limpar o interior o interior, e pedir perdão pelo mal praticado.

Depois, bem, depois, é reconhecer vida nova, com aprumo e consciência, não esquecendo aquilo que se prometeu na confissão, e não fazer como uma já desaparecida figura típica, que oferecia azeite a S. Joãozinho quando se havia aflito e quando se apanhava a salvo, dizia que era a brincar...

As ruas já estão ornamentadas e as pessoas já se vão afinando nas compras e fazendo as limpezas da Páscoa. Algumas até só limpam de Pascoa a Páscoa.

E foi por me lembrar de toda esta azáfama que se vivia aqui há anos atrás, que recuei até às Páscoas da minha infância: do meu pai que só se confessava uma vez por ano; para se «desarriscar», dizia ele, mas só no padre Júlio de Gandra... e na residência paroquial! E eu a pensar, que o «confesso» dele era uma conversa à mistura com alguns copos...

Mas por falar em arranjo das ruas, veio-me à ideia, a bronca que causou a colocação de umas tabuletas, aqui há anos, em certos locais da então Vila, com frases alusivas a esta quadra (se não estou em erro, foi no tempo do Padre Macedo, «o Batégas»).

Quem as colocou, usou, certamente, de muita ironia. Assim, à porta da Tasca do Ti David, (o Barrigana) mesmo no Largo Rodrigues Sampaio, a tabuleta dizia: - Tenho sede!
Uma outra à porta de um conhecido forreta, com os dizeres: - Curicifica-o, Crucifica-o!...



E ainda uma outra, mesmo defronte de certa loja comercial, que tinha a fama de cobrar facturas já pagas e repagas: - Senhor perdoai-lhes, que eles não sabem o que fazem!

E lembrei-me dos crónicos das procissões, que, cumprindo a tradição, lá iam envinagrados... Do Boca, do Pobila, do Chapuz, a matraquear as «tréculas», na Quinta-feira Santa. E dos rapazes que, como eu, levavam os archotes, e no fim «pintavam» as paredes...

E ent-ao, fez-se «luz» na minha memória ao recordar-me aquela figura típica que nunca faltava a estas cerimónias: o Manuel da Gandra!

Era ele quem se metia sempre no meio das autoridades (civis ou militares) representantes do povo. Dava cotoveladas a torto e a direito para alargar o espaço, olhando ao mesmo tempo para trás, para os bombeiros, para como eles candenciar o passo, ao som da música de Belinho! Como não conseguia, dava pinotes e encontrões a quem ia ao lado dele... Num desses «desesperos», num ano que já lá vai distante, com aquela ginástica toda, e depois de acrobático «pincho» caiu como uma poita com aquele calcanhar do pé descalço, em cima do pé calçado dum representante das «forças vivas», e de tal modo lhe pisou os calos... que o obrigou a andar um mês e tal de chinelo no pé!

Não é para admirar! O Manel calcorreava quilómetros e quilómetros por dia. Aqueles pés pareciam ter «taxões» nos calcanhares..., pois nada sentiam, nem mesmo quando saltava para acertar o passo.

Mas nada de ressentimentos, tudo na boa paz!...

E agora?. A precisar que lhes acerte o passo e lhes pisem os calos, estão certos «macaquinhos», que no fim das procissões vêm causar descalços, danificar cabines telefónicas, abrigos de passageiros e incendiar e «dar coices» nas papeleiras.

Podem crer que uma «pèzada» do Manuel de Gandra os punha em sentido!
Não acreditam?

**FALECIMENTO
MARIA ETELVINA DA CRUZ**

No passado dia 25 de Janeiro e após prolongada doença, faleceu em Lisboa, onde se encontrava desde 1964, em companhia de seu marido e alguns dos filhos, a senhora Maria Etelevina Cruz, natural desta cidade...

A extinta, contava 80 anos de idade, era casada com Cirilo Gonçalves Rites, e mãe de D. Maria das Dores; António, Albertina; João; Manuel; Ana e Francisco, e ficou sepultada na Capital.

Embora já ausente há muitos anos da sua terra natal, era figura bastante conhecida da nossa Ribeira, e tal como outra de quem hoje lamentamos o passamento, também tinha a sua Cédula Marítima.

«Farol de Esposende» embora com atrazo, apresenta os mais sentidos pêsames a toda a Família, e particularmente aos seus filhos e nossos amigos João e António, e a seu irmão Francisco da Cruz.

**FALECIMENTO
MARIA DA SILVA PINTO**

Faleceu no centro de dia para idosos da Santa Casa, a senhora Maria da Silva Pinto, viúva de António Nibra, de 84 anos de idade, natural desta cidade.

A extinta, mais conhecida por «Firmina do Libano» mãe de José; António, Fátima, Julia, Manuel e Casimiro Nibra, estava internada há longo tempo, não tendo resistido aos repetidos golpes da doença que a apoquentava.

Matriarca de uma enorme família, a Tia Firmina era uma das poucas mulheres ainda vivas em Esposende que possuía cédula marítima, tirada nos tempos em que «vargear» no rio ou na «pancada» do mar era mister tanto dos homens como das mulheres.

O seu corpo esteve depositado na Matriz, donde, depois de rezada Missa, foi a sepultar no Cemitério Municipal em jazigo de família.

A toda a numerosa família enlutada, e em especial a seus filhos, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 120 de 04 Abril de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula: 00720
 N.º de Identificação de pessoa colectiva: -
 N.º de Inscrição: N.º 1
 N.º e data de apresentação: 18 - 96/02/29

Firma: «TALHO AMELITA, LIMITADA».

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre José Alberto da Cunha Machado e mulher Amélia Costa de Sousa, casados na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Carrascos, Estela, Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «TALHO AMELITA, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais ou filiais.

ARTIGO 2.º

O objectivo da sociedade consiste em «Comércio e retalho de carne e produtos à base de carne — CAE 52220.»

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à

soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios Alberto da Cunha Machado e Amélia Costa de Sousa.

ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

ARTIGO 5.º

1 — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar, e qualquer dos sócios não cedentes, em segundo lugar, gozam do direito de preferência, com eficácia real, se a cessão for onerosa.

2 — O sócio que pretender alienar a sua quota informará previamente a sociedade e cada um dos sócios individualmente do facto, bem como as condições da cessão e do nome do futuro adquirente, no prazo máximo de oito dias, e os sócios no de quinze, declarar se pretendem ou não exercer aquele direito de preferência.

ARTIGO 6.º

A gerência poderá alienar ou onerar móveis e imóveis sociais, alienar, onerar, locar ou tomar de trespasse estabelecimentos, bem como subscrever ou adquirir participações nou-

tras sociedades, mesmo com objecto diferente do seu, ou aliená-las ou onerá-las.

ARTIGO 7.º

1 — A sociedade poderá, mediante deliberação dos sócios, amortizar as quotas no caso de morte de algum dos sócios ou de penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial ou administrativa, ou ainda se, no caso de partilha por divórcio, a quota não for adjudicada ao sócio.

2 — O valor da quota, para efeitos de amortização, será o que resultar do último balanço aprovado, devendo a sociedade, no prazo de três meses após conhecimento do evento, deliberar sobre a sua amortização.

ARTIGO 8.º

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições e defenir em assembleia geral.

ARTIGO 9.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares ao capital até ao montante global de vinte milhões de escudos.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Março de 1996

A Ajudante

a) **MARIA MANUELA AMARO MARQUES**

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 120 de 04 de Abril de 1996

Tribunal Judicial de Esposende ANÚNCIO**1.ª Publicação**

Processo Comum Singular n.º 82/95 2.ª Secção

Autor: O Ministério Público; Arguido: FRANCISCO JOSÉ CARVALHO GONÇALVES, residente em Casa de Freire Lopes, RCE La Lagune 20290 BORG — BASTIA — CORSEGA:

Demandante Cível: Ana Gomes dos Santos, residente no lugar do Souto — Gemeses — Esposende;

Demandados Cíveis: o arguido e «Fundo de Garantia Automóvel».

Por este é citado o interveniente ADELINO SILVA SANTOS, com última residência conhecida em «A.D.E.F. Chambere, n.º 15, Boite Postal 126, 95500 Gemeses — França» e quando em Portugal no lugar do Souto — Gemeses — Esposende, para no prazo de oito dias, finda a dilação de trinta dias, que se contarão a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os articulados dos demandantes ou demandados Cíveis, cujos duplicados podem ser reclamados nesta secção, com a advertência de que se intervier no processo passado o prazo supra referido, tem de aceitar os articulados da parte a que se associa e todos os actos e termos já processados, tudo nos termos do disposto no art.º 358.º di CPC, uma vez que foi admitida a sua intervenção principal por despacho de 1995.09.22.

Esposende, 19 de Março de 1996.

O Juiz de Direito
 Ilegível
 O Escrivão-Adjunto
 Ilegível

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 120 de 04 de Abril de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. n.º 19 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 25-D, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 15 de Março de 1996, na qual, **EVARISTO DE VILAS BOAS LARANJEIRA e mulher MARIA DE JESUS LARANJEIRA DA CRUZ DE DEUS**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Goios da freguesia de Marinhãs, deste concelho, de onde ambos são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Galvarinha, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho e Evaristo Vilas Boas Laranjeira, do sul com rego foreiro, do nascente com estrada e do poente com Maria de Jesus Laranjeira de Cruz de Deus, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.664, (antigo artigo 3.679) com o valor patrimonial de 21.612.500, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação verbal feita por Francisco Pires Laranjeira e mulher Maria Amélia Vilas Boas Ribeiro.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Março de 1996

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA 1987)

Praça do Município, 7

Telef. 961563

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 963274

EM ESPOSENDE

Desejam a todos os seus estimados clientes e amigos***PÁSCOA FELIZ******COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL******PÃO-DE-LÓ******E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO***• ***CAIXA DE VINHO PARA OFERTAS:***• ***AMÊNDOAS***• ***QUEIJOS DA SERRA***• ***ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA***• ***E TODA A QUALIDADE DE DOCES TRADICIONAIS DA PÁSCOA***

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

27.º JORNADA

LIMIANOS, 2 — ESPOSENDE, 5

A.D.E. — PELA SEGUNDA VEZ A CHAPA 5, E FORA!

Após a realização de mais uma agradável exibição, em terreno alheio, a A.D.E. não só conseguiu mais uma preciosa vitória, como cometeu a proeza de facturar cinco golos ao seu adversário. Este resultado expressivo aconteceu pela segunda vez, pois já na primeira volta, em Amarante, os esposendenses haviam ganho pelo mesmo score de cinco a dois.

Com esta vitória a A.D.E. deu mais um bom passo para assegurar a manutenção, apesar de ainda faltarem disputar sete jornadas e tudo poder acontecer, quer a este clube quer aos outros que se posicionam na segunda metade da tabela classificativa.

A verdade é que os comandados por Luís Campos estão a passar um bom momento e a

prová-lo está o facto de em quatro jornadas seguidas já somarem dez pontos, dos doze possíveis, correspondentes a um empate, e três vitórias consecutivas.

Com esta postura, e olhando para o calendário, parece-nos francamente possível, e muito perto da garantia, que a permanência estará garantida. Todavia, enquanto há tempos atrás referimos que para esse desiderato seriam necessários quarenta e dois pontos, agora achamos que é preciso, pelo menos chegar aos quarenta e cinco, pois todas as equipas estão a fazer «pela vida» com todo o afinco.

Marçaram, neste jogo, pela A.D.E., Alberto, Jorginho (2), Vasco e Paulinho (na própria baliza).

28.º JORNADA

ESPOSENDE, 3 — SANTA MARIA, 1

BOA SEGUNDA PARTE JUSTIFICA NOVA VITÓRIA

Foi verdadeiramente empolgante a eficácia da A.D.E. nas últimas cinco jornadas, cometendo a inédita proeza de somar treze dos quinze pontos possíveis, correspondentes a um empate, frente ao Varzim, e quatro vitórias consecutivas, perante o Maia, o Lourosa, o Limianos e, agora, o Santa Maria.

Neste jogo da 28.ª jornada, frente aos homens de Santa Maria de Galegos, a equipa da A.D.E. entrou um pouco nervosa e, na primeira parte, sobretudo, não produziu o bom futebol que vinha praticando nos últimos jogos. Todavia, na segunda metade, veio ao de cima a qualidade dos jogadores de Esposende e com Chico Fa-

ria, finalmente, a aparecer como goleador, e a marcar os três golos, a vitória sorriu aos homens da casa, com naturalidade e toda a justiça.

A seis jornadas do termo do campeonato, a A.D.E. soma 39 pontos, mais oito que os clubes que ocupam os lugares da linha de água e mais seis que as equipas posicionadas no 14.º lugar, o tal que vai obrigar os seus titulares, nas três zonas, a disputar uma poule para se apurar o 13.º clube a descer de divisão. Perante este quadro, parece-nos que a A.D.E. tem quase, garantida a tranquilidade. Digamos que os esposendenses estão a seis pontos do completo e definitivamente sossego.

I TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR FONTEBOA/96

Teve lugar mais uma jornada deste popular Torneio de Fonteboa, em futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Resultados
Fonteboa, 1 — Rio Tinto, 0
Fita Clip, 3 — A. Serpa Pinto, 1

TAÇA A.F. DE BRAGA

Com a participação de duas equipas sobreviventes do concelho de Esposende, vai prosseguir no próximo sábado, dia 6, a Taça da A.F. de Braga,

nos encontros dos 1/4 de final, com os seguintes jogos:

A. Alvelos/Fão
Gandra/Celorigense

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — SÊNIORES FEMININAS

Teve já início a terceira volta, a última, do campeonato nacional da I divisão, em seniores femininas, e a equipa do Esposende Andebol, naturalmente, averbou mais duas derrotas.

Porto Salvo (Oeiras, 28 — Esposende, 12
Col. Inf. (Madeira), 21 — Esposende, 18

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO

Prosseguem os campeonatos regionais da A.A. do Porto, nos diversos escalões. No que diz respeito às Juniores, a equipa do Esposende Andebol já garantiu a sua participação no campeonato nacional ao classificar-se em 4.º lugar.

Com estes desfechos negativos,

Nos outros escalões destaca-se o excelente comportamento das Juvenis e das Iniciadas.

Últimos Resultados
Juvenis Femininas/2.ª Onda
Esposende, 17 — M. Laranjeira, 18

Classificação Final
1.º M. Laranjeira
2.º Santa Joana
3.º Colégio de Gaia
4.º Esposende

Juvenis Femininas/3.ª Jornada
Al. Garrett, 11 — Esposende, 18
Esposende, 18 — Colégio de Gaia, 4

Iniciadas Femininas/4.ª Onda
Esposende B, 18 — M. Laranjeira, 10
Esposende A, 15 — Vigorosa, 5
Vigorosa, 19 — Esposende B, 4
C.P.N., 5 — Esposende A, 20

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

26.º JORNADA

MARINHAS, 3 — MOGADOURENSE, 2

O MARINHAS APRENDEU A GANHAR, E AGORA...

Quem viu jogar a equipa do F.C. de Marinhhas, na primeira volta, e a vê agora, na segunda, principalmente após a passagem de tantos treinadores e o assumir da orientação técnica por banda do jogador Cláudio, se não conhecer os jogadores, não dirá que se trata da mesma equipa.

É impressionante como estes mesmos atletas se comportaram antes e como estão diferentes, para muito melhor, agora. Há coisas que não são fáceis de compreender e muito menos de explicar, e esta história das chicotadas psicológicas no desporto, então, por vezes, são verdadeiros enigmas.

A verdade é esta: o F.C. de Marinhhas está na luta pela permanência na III divisão nacional, mas está a combater bem vivo e com muitas possibilidades de conseguir o seu principal objectivo:

Já não faltam muitas jornadas para o termo do campeonato, mas ainda restam as suficientes para os marinhenses amealharem o número de pontos necessários para garantirem a manutenção. Oxalá seja possível, pois a incansável e coesa direcção e a massa associativa apoiante bem merecem esse prémio, depois de tanto trabalho e dedicação, após uma época atribulada.

27.º JORNADA

PEDRAS SALGADAS, 1 — MARINHAS, 0

UM RESULTADO BEM SALGADO PARA O MARINHAS

O F.C. de Marinhhas viu interrompida a série notável de excelentes resultados que vinha fazendo com esta derrota sofrida em Pedras Salgadas. Aliás, este jogo era importantíssimo para as duas equipas, pois ambas lutavam, e lutam, para fugirem aos incómodos lugares da despromoção. No final, foram mais felizes os transmontanos que, ao vencerem, retiraram muitas esperanças aos marinhenses, quanto ao seu principal objectivo, a manutenção.

Ainda faltam sete jornadas para o termo do campeonato e tudo pode acontecer para os

marinhenses, no entanto convém frisar que a situação do F.C. de Marinhhas ficou mais complicada, pois nesta fase, o seu atraso é já de seis pontos para o Vieira, equipa que é a primeira acima da linha de água.

Seja como for, o F.C. de Marinhhas, tem vindo a dignificar o nome do clube e da localidade que representa e, se cair, cairá de pé e de cabeça vem erguida.

Mas, como diz o ditado enquanto há vida há esperança, por isso... aguardemos, confiantes.

ATLETISMO

TORCATO MOREIRA — A.D.E. FOI GRANDE EM LISBOA!

Uma digna representação da A.D.E., em atletismo, esteve presente na MEIA MARATONA INTERNACIONAL DE LISBOA, onde se destacou Torcato Moreira, ao entrar em 98.º lugar da classificação geral, e sendo o 2.º no escalão de Veteranos, com o magnifico tempo de 1h e 9m, para percorrer 21.000 metros da prova.

De salientar que participaram cerca de 10.000 atletas e concluíram a corrida mais de 6.000 praticantes, tendo os oito representantes da A.D.E. entrado todos até aos primeiros 700.

Para constar aqui deixamos os nomes dos briosos e valorosos atletas esposendenses, presentes numa das mais importantes provas nacionais e internacionais. João Costa, João Rodrigues, Jorge Loureiro, Paulino Faria, António Faria, Armando Guedes, José Albino e Torcato Moreira.

Outras Classificações
Grande Prémio de Parada de Gatim/Barcelos
Veteranos I
5.º Paulino Faria, A.D.E.
7.º António Faria, A.D.E.

Veteranos II
2.º João Costa, A.D.E.

Grande Prémio dos Estaleiros Navais, Viana do Castelo
Seniores
30.º Armando Guedes, A.D.E.
31.º António Faria, A.D.E.
41.º José Valverde, A.D.E.

Veteranos I
3.º Torcato Moreira, A.D.E.
7.º João Rodrigues, A.D.E.

Por Equipas
Veteranos
3.º A.D.E.

Seniores
8.º A.D.E.

8.ª Edição dos 15Kms de Avintes — Seniores
83.º José Valverde, A.D.E.
88.º José Albino, A.D.E.

Veteranos I
17.º Paulino Faria, A.D.E.
18.º António Faria, A.D.E.
19.º João Rodrigues, A.D.E.
20.º Aroavando Guedes, A.D.E.

Veteranos II
1.º Torcato Moreira, A.D.E.
20.º Jorge Loureiro, A.D.E.
42.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Veteranos III
5.º João Costa, A.D.E.

Por Equipas
13.º A.D.E.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga e, à medida que as jornadas vão sendo disputados e as provas se encaminham para o seu termo, os lugares começam a ficar definidos, embora daqui até final se possam corrigir posições.

Na Divisão de Honra, o Fão está muito bem classificado, graças aos óptimos resultados que tem vindo a fazer. Por sua vez o Apúlia, que havia começado muito bem, está a atrasar-se e precisa de vitórias para fugir a possíveis incómodos.

Quando à I divisão, o Gandra e o Vila Chã já garantiram o objectivo da manutenção, graças ao campeonato regular que ambos realizaram. O Forjães é que terá de amealhar mais uns pontos para evitar amargos de boca.

Na II divisão, o Antas e o Estrelas do Faro estavam a atrasar-se, mas agora parece que ganharam novo folgo para se posicionarem em lugares tranquilos na tabela classificativa.

Entretanto, nas camadas jovens, e no escalão de juniores — I divisão — a A.D.E. e o Marinhhas também já amelhoraram o bastante para estarem com a permanência garantida. Neste escalão, mas na II divisão, o Forjães não consegue descolar do lugar.

Em Juvenis, mantêm-se as posições relativas de há quinze dias atrás, ou seja, o Marinhhas na primeira metade da tabela classificativa, a A.D.E. na segunda metade, sensivelmente a meio, e o Fão no último lugar.

Por fim, em Iniciados, prossegue o brilhantismo do Marinhhas, em primeiro lugar da série, enquanto o Estrelas do Faro e o Fão seguem nas últimas posições.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Divisão de Honra
23.ª Jornada
Fão, 1 — B. Misericórdia, 0
Apúlia, 0 — Celorigense, 1
24.ª Jornada
Fão, 1 — Apúlia, 0

I Divisão
23.ª Jornada
Tibães, 3 — Gandra, 2
Forjães, 1 — Lagense, 1
24.ª Jornada
Gandra, 1 — Viatodos, 0
Brufense, 2 — Vila Chã, 4

II Divisão
23.ª Jornada
Fradelos, 0 — Antas, 4
Arentim, 1 — Est. do Faro, 2
24.ª Jornada
Louro, 2 — Antas, 0
Est. do Faro, 0 — Ucha, 0

Juniores — I Divisão
25.ª Jornada
Taipas, 3 — Esposende, 3
Ruivanense, 3 — Marinhhas, 1

26.ª Jornada
Esposende, 3 — Maximinense, 2
Fafe, 4 — Marinhhas, 0

II Divisão
22.ª Jornada
Ferreirense, 4 — Forjães, 2
23.ª Jornada
Forjães, 1 — A. de Alvelos, 1

Juvenis
22.ª Jornada
Aveleda, 2 — Esposende, 2
Lousado, 5 — Marinhhas, 1
Prado, 1 — Fão, 0
22.ª Jornada
Esposende, 2 — Santa Maria, 8
Marinhhas, 4 — Prado, 1
Fão, 1 — Merelinense, 2

Iniciados
18.ª Jornada
Marinhhas, 7 — Ceramistas, 0
Gil Vicente, 10 — Fão, 0
Est. do Faro, 1 — S. Veríssimo, 1
19.ª Jornada
Fão, 0 — Est. do Faro, 0

O Jornal «Farol de Esposende n.º 120 de 04 de Abril de 1996

Tribunal Judicial de Esposende ANÚNCIO 2.ª Publicação

O DOUTOR CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Mmo. Juiz de Direito do Tribunal Judicial de BARCELOS, em funções neste Tribunal:

FAZ saber que nos Autos de Inibição do Poder Paternal n.º 238/95 na 1.ª Secção, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra ISABEL MARIA CARDOSO DE SOUSA AGUIAR e outro, com última residência no Bairro Nova Sintra, n.º 55, Póvoa de Varzim é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data das segunda e última publicação do anúncio, devendo com esta serem arroladas as testemunhas e requeridas quaisquer outras diligências probatórias — art.º 194.º, 195.º, ambos da OTM e art.º 303.º sgs. «ex vi» art.º 1409, todos do C.P. Civil. Esposende, 96.02.15.

O Juiz de Direito,
Carlos Luis Medeiros de Carvalho
Oficial de Justiça,
Ilegível

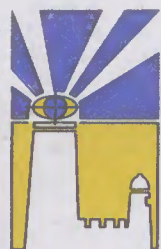
O Jornal «Farol de Esposende n.º 120 de 04 de Abril de 1996

Tribunal Judicial de Esposende ANÚNCIO

O DOUTOR ÁLVARO ANTÓNIO MANGAS DANTAS, Mmo. Juiz de Direito do Tribunal Judicial de ESPOSENDE:

Faz saber que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca à 1.ª Secção uma Acção com o n.º 37/96 contra BENVINDA DE JESUS ARAÚJO FEIO, viúva, nascida a 29 de Julho de 1913, filha de Ana Joaquina Alves de Araújo, natural de Braga e residente no Lar de Santo António, em Forjães, Esposende, para o efeito de ser declarada a sua interdição por anomalia psíquica. Esposende, 96.03.18

O Juiz de Direito,
as) Álvaro António Mangas Dantas
A Escriturária
as) Fernanda Sá Lima



DR. TITO

EVANGELISTA DÁ ENTREVISTA AO FAROL DE ESPOSENDE

um outro no Concelho de Barcelos, tendo o projecto de Vila-Fria financiamento Comunitário e Governamental assegurado, prevendo-se que o aterro esteja a funcionar dentro de um ano ou ano e meio.

Ou seja, os seis Municípios em causa ficam com o problema do lixo resolvido para mais de 20 anos.

Entendo ser uma óptima solução para Esposende, e sempre defendi esta solução quer localmente, quer junto do Sr. Secretário de Estado do Ambiente que a apoiou incondicionalmente.

F.E. — Uma outra questão, de vital importância para o concelho, é a abertura do troço do ICI, desde Apúlia ao Neiva. Entre a Câmara e o Governo tem havido vários contactos para resolver o problema. Afim de esclarecer a população, que se lhe oferece dizer sobre o assunto?

T.E. — A Construção do I.C.I tem uma importância decisiva para o futuro de Esposende. Diria mesmo que é a obra, no momento, mais importante para o futuro de Esposende.

Daí que, no passado dia 22 de Março, me tenho deslocado a Lisboa onde, em reunião que tive com o Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, acordámos que o Governo avançaria, de imediato, com a construção do Troço entre Apúlia e o Neiva, e que a ligação Apúlia/Esposende poderá estar construída até ao Verão de 1997. O prazo não é fácil de cumprir, mas se o Governo quiser é possível. Estou muito esperançado que o Governo cumpra o acordado.

F.E. — Estando em fase de desenvolvimento alguns projectos de grandes obras na zona ribeirinha, inequivocamente sufragados pela população da cidade, e sabendo-se que estas pouco valor acrescentado terão sem o arranjo imediato da barra, como vai empenhar-se e a quem pensa solicitar apoio, dadas as dificuldades económicas conjunturais, para viabilizar a tão necessária como imprescindível obra?

Estão ou não os estudos

prontos e a localização definitivamente escolhida?

T.E. — Os estudos da Barra estão prontos e a solução que defendemos junto do Governo, e que este aceitou como boa, é a da recuperação da actual Barra, conforme a opinião manifestada pelos nossos pescadores, em reunião havida no ano transacto no Auditório da Biblioteca Municipal.

O Sr. Secretário de Estado Adjunto do Sr. Ministro do Equipamento Social visitará Esposende oportunamente, no entanto, prometeu-me pessoalmente que o obra da Barra de Esposende terá início no ano de 1997. Estou muito esperançado na promessa do Sr. Secretário de Estado que me pareceu sincera e de Boa-Fé. Por razões pessoais, familiares e históricas, a obra da Barra é uma daquelas que mais prazer me daria ver construída, até porque pode ser muito benéfica para as freguesias ribeirinhas.

F.E. — É público que as relações institucionais entre Alberto Figueiredo, enquanto Presidente da Câmara, e a Oposição, nomeadamente alguns autarcas, não eram as melhores. Como pensa conduzir-se nas suas novas funções, relativamente à Oposição?

T.E. — Não penso que se possa generalizar as más relações do Sr. Figueiredo com um ou outro indivíduo e a totalidade da oposição. E mesmo as más relações não são totalmente culpa do Sr. Figueiredo, se calhar os visados terão tido tanto ou mais culpa do que o Sr. Figueiredo, no estado a que certas situações chegaram. Aliás, tem circulado muita mentira sobre o Sr. Alberto Figueiredo.

Quanto a mim, pretendo agir como sempre agi com a oposição: respeito mútuo, respeitarei sempre a oposição legítima e democrática, da mesma forma que exijo respeito pela minha pessoa e pelas funções que exerço.

F.E. — Se Alberto Figueiredo voltar à Câmara antes de decorridos os seis meses da suspensão solicitada poderá significar que a sua gestão terá falhado?

T.E. — Não creio que isso venha a acontecer.

Nas entrevistas que o Sr. Figueiredo deu a alguns órgãos de Comunicação Social, e naquilo que transmitiu em diversos contactos, disse que, em circunstâncias normais, voltaria à Câmara Municipal para se despedir e não retomaria funções até ao final do mandato, porque a sua vida pessoal e profissional não lhe permitem continuar como Presidente da Câmara Municipal, a não ser que algo de muito grave se passasse na gestão da Câmara Municipal.

Postas as coisas nestes termos, e depois das afirmações do Sr. Figueiredo, é evidente que um regresso à C.M. que não seja meramente formal, e de acordo com o mencionado, poderá, e, certamente, será entendido como uma desaprovação da gestão do executivo, por parte do Sr. Figueiredo.

Se tal vier a acontecer julgo que a solução será má por várias razões:

Para mim, porque uma desaprovação explícita da minha gestão à frente do Município, com o regresso do Sr. Figueiredo à presidência da Câmara Municipal, tornaria insustentável a minha permanência no executivo.

Para os restantes membros do executivo, porque significaria que os vereadores da maioria não sabiam trabalhar sem a «tutela» do Sr. Alberto Figueiredo.

Para o Sr. Figueiredo, porque é sabido o sacrifício pessoal e profissional que tem feito enquanto à frente da Câmara Municipal e que não tem condições para continuar a sê-lo, se assim não fosse não faria sentido ter-se ausentado.

Para o partido, porque veria a sua posição muito fragilizada perante o eleitorado.

Para o Concelho, porque significaria que não teria evoluído.

Estou certo que tudo correrá bem!

F.E. — O Dr. Tito Evangelista, tendo em conta o momento vivido no seio do PSD, quer a nível nacional e, sobretudo, a nível do concelho, onde uma nova Comissão Concelhia já há muito devia estar eleita, sente que o Partido está

incondicionalmente consigo, apoiando-o sem equívocos?

T.E. — Sinto sinceramente que o partido está comigo de forma esmagadora. Unanimidade não existe em regimes democráticos.

Desde logo está comigo o Sr. Figueiredo, se assim não fosse não me deixaria na presidência da Câmara Municipal.

Estão comigo os vereadores do Partido de quem tenho recebido provas de solidariedade.

Estão comigo os Presidentes das Juntas de Freguesia do Partido e os das Listas Independentes que apoiaram o Partido para a Câmara Municipal.

A J.S.D. chegou mesmo a manifestar o seu apoio público à minha gestão à frente da Câmara Municipal a quando da anterior suspensão do Sr. Figueiredo.

A actual Comissão Política nunca me criou o mínimo problema e um dos seus membros entrou mesmo como vereador, o que certamente não faria se a Comissão Política não me apoiasse.

E mais importante do que isso julgo que os militantes de base estão com a C.M. Contudo, para mim, o que é realmente importante é que esteja comigo a população do Concelho. O Presidente da C.M. deve governar para todos os munícipes e não só para os mi-

litantes do seu Partido, por muita consideração que tenha por estes.

F.E. — A oposição tem estado activa nos últimos tempos.

Não querendo voltar ao princípio gostaríamos que, sucintamente, se referisse, numa perspectiva de autarca e não partidária, aos últimos comunicados do CDS-PP, sobre o lixo, e do PS, sobre a gestão camarária, invectivando, sobremaneira, Alberto Figueiredo.

T.E. — Numa perspectiva exclusivamente como autarca, considero os últimos comunicados do CDS-PP e do PS francamente infelizes e irresponsáveis.

Infelizes porque entendo que não conseguiram atingir nenhum dos objectivos que pretendiam, causando indignação em quem os lê e levando as pessoas a revoltarem-se contra os seus autores.

Irresponsáveis porque ao levantarem publicamente o problema do lixo e ao incentivarem as pessoas a revoltarem-se contra a Câmara Municipal, no momento em que estamos a negociar com outros Concelhos para colocarmos nesses Municípios o nosso lixo, estão a dar argumentos às populações menos esclarecidas desses Municípios que dizem, «então se os de Esposende não querem o lixo no Concelho deles, porque razão é que

temos nós que aguentar com ele?».

Não me parece responsável que os Partidos com aspirações exerçam esta política de terra queimada que só prejudica os interesses de Esposende.

Quanto ao comunicado do PS e às críticas que faz ao Sr. Alberto Figueiredo, considero-o muito injusto.

Quem for sério tem de reconhecer que o Sr. Figueiredo foi um Presidente da Câmara que fez muito por este Concelho, e a história encarregar-se-á de fazer-lhe Justiça, que só por má fé ou fanatismo lhe é negada no presente momento.

Gostava de ter visto o P.S. de Esposende fazer comunicados contra as Câmaras do P.S., que atacaram o Governo por ter aprovado uma candidatura da nossa Câmara para a instalação de uma rede de saneamento, nomeadamente nas Marinhas.

Mas aí o P.S. de Esposende calou-se. Trocou os interesses do concelho pela lógica da luta partidária.

Para nós os interesses do Município estão em primeiro lugar. Por isso mesmo critiquei violentamente o P.S.D. de Viana quando quiseram prejudicar o nosso concelho.

Penso que o P.S. de Esposende fez muito mal ao trocar o interesse da sua terra pelo interesse do seu Partido e das Câmaras Socialistas.

AS FEIÇÕES DE CRISTO

Cópia da carta enviada por Publio Lentulo, Governador da Judéia, ao Imperador dos Romanos — Júlio César, sob as feições de Cristo, cujo original latino, se conserva no Palácio dos Príncipes, em Besarini:

TEOR DA CARTA

«Tenho entendido Ó Cesar, que desejas saber quanto agora te vou narrar. Havendo aqui um homem adornado de grandes virtudes, chamado Jesus Cristo, que o povo chama profeta e os seus discípulos tem-no por divino, e dizem que é filho de Deus criador do Céu e da Terra, e de todas as coisas que nela se encontram ou foram feitas.

E na verdade, Ó Cesar, todos os dias se ouvem coisas maravilhosas deste Cristo: Ressuscita mortos, e cura os enfermos com uma só palavra! Homem duma estatura bem proporcionada, é muito belo no aspecto, e tanta majestade no semblante que os que olham para ele sentem-se obrigados a amá-lo e a temê-lo. Tem os cabelos de cor da noz bem madura, e estendidos até às orelhas, e das orelhas aos ombros, são da cor da terra, porém mais resplandcentes.

Tem o cabelo repartido na testa, segundo o uso dos Naza-

renos. A fronte é plana, mas muito serena. A cara sem rugas ou manchas, duma cor modesta, o nariz e os lábios muito bem formados. A barba é espessa e asselha-se aos cabelos, não é muito comprida, mas repartida a meio, o seu olhar é muito espantoso e grave: — Os seus olhos, são como os raios do sol e ninguém pode fitá-los no seu rosto, em razão do esplendor que dele se irradia fazendo amar e é alegre com gravidade.

Dizem que jamais alguém o viu rir, mas sim chorar. Tem as mãos e os braços muito belos; na conversação dá contentamento a muitos; porém, raras vezes se vê; e quando se encontra é muito modesto no aspecto, e na presença é o homem mais belo que pôde ver-se ou imaginá-lo, inteiramente parecido com sua mãe, que é a joia mais bela que jamais se viu nesta região. Porém se a tua Magestade Ó Cesar, deseja vê-lo, faz-me saber, que eu fá-lo-ei logo enviar. Nunca estudou coisa alguma, todavia sabe todas as ciências, caminha descal-

ço e com a cabeça descoberta.

Muitos há que riem dele, quando o veem, porém quando estão na sua presença e falam com ele, tremem e ficam estupefactos. Dizem que nunca se viu nem ouviu um homem assim nestas redondezas. Na verdade, segundo dizem os Hebreus, nunca se ouviram conselhos como os que saem dos seus lábios, nem doutrina como a que ensina este Cristo, e muitos caramunham dele dizendo que é adversário de tua Magestade Ó Cesar.

Eu sinto-me molestado por estes Hebreus malignos.

Diz-se que nunca causou desgostos a ninguém e que os que tem experimentado, dizem ter recebido dele benefícios e saúde.

Todavia Ó Cesar, estou prontíssimo a obdecer-te, e quanto me ordenares será executado.

Jerusalém, dia sétimo da mesma lua, De Tua Magestade, fidelíssimo e obedientíssimo.

a) Publio Lentulo, Governador da Judéia



O FORUM ESPOSENDENSE E O «FAROL DE ESPOSENDE» DESEJAM A TODOS OS SÓCIOS, ASSINANTES, COLABORADORES E AMIGOS UMA SANTA E FELIZ PÁSCOA